O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — N.º 2013
Sábado, 4 de Outubro de 1947

VISADO PELA CENSURA

A vida portuguesa antes de Salazar

Um *deficit* de 82.000 contos de reis; as indústrias quási mortas; a agricultura reduzida ao mínimo; a emigração elevada ao máximo; o comércio desorientado; o nosso domínio colonial sujeito a dúvidas e criminosamente desleixado na sua administração; tôda a nossa produção completamente descurada; as vias de comunicação intransitáveis ou sob as ameaças do regime bolchevista; parte da população metida na cadeia; outra parte fora do território e apenas uma parte mínima da Nação pressentindo, atemorizada, o dia de amanhã.

(De *O Jornal*, de 1 de Agosto de 1919).

A batalha da Assistência

—o—

Num domingo foi inaugurado o Instituto Rovisco Pais, destinado aos doentes da lepra; no sábado imediato procedeu-se à inauguração do Sanatório D. Manuel II, com capacidade para mais de quinhentos doentes tuberculosos; no domingo seguinte, isto é, no dia imediato, foi inaugurado o hospital de Almada.

Ao mesmo tempo anuncia se a inauguração para breve de novos hospitais e por tôda a parte prosseguem as obras de novas construções do mesmo género.

Não há dúvida que saímos do período dos planos e projectos e entrámos decididamente na hora das realidades.

Não tardará que por tôda a província estejam restaurados velhos hospitais e construidos outros. E em Lisboa e no Porto erguem-se os mais famosos edifícios hospitalares da Europa:—os Hospitais Escolares.

E' isto uma batalha? E', sem dúvida, a batalha da Assistência, a batalha pela saúde pública. Ela atingirá o seu objectivo mais depressa do que muitos supõem. Portugal terá dentro de poucos anos solucionado o problema da Assistência, como já viu solucionado outros problemas.

E' certo que há quem deseje tudo feito numa lufada. Os que assim desejam são os que nada fizeram nem deixaram fazer. Mas para esses temos de demonstrar que muito tem sido realizado sem eles darem por isso.

Por exemplo: no capítulo da assistência aos tuberculosos temos de considerar notável o que foi realizado nos ultimos anos. Neste caso os números são as melhores demonstrações.

Talvez o leitor ignore que em 1910, data da implantação da República, Portugal tinha *apenas seis sanatórios e cinco dispensários* para tuberculosos.

E também talvez não saiba que de 1910 a 1926 foi construido *apenas um dispensário*.

E que foi feito de 1926 a 1945? Talvez o leitor ignore que durante êste espaço de tempo foram construidos *quarenta e oito dispensários*; que foram postos a funcionar *quatro sanatórios e se iniciou a construção de mais dois, também já a funcionar*.

Ora isto é uma batalha que vem de longa data.

Sempre tivemos deficiências desta natureza e ainda as temos. Falta de hospitais, falta de camas, falta de assistencia. Mas que vão as culpas para quem as tem. Por exemplo: no capítulo da hospitalisação de tuberculosos, tinhamos em 1926 apenas 951 camas. Actualmente há 1.983 e no próximo ano haverá 3.183, pois estão a ultimar-se os trabalhos para nos novos sanatórios serem instaladas mais 1.200.

Cremos que pelo que ultimamente tem sido feito, e continuará a ser feito, havemos de atingir o objectivo desejado.

E isso é que é para pôr em destaque, visto que o passado passou. Mas não se diga que nada se faz contra o mal que nos deixaram:—a falta de tudo.

Não nos cansaremos de repetir que entrámos num período de realizações decisivas para o futuro.

Foi pena, só há poucos anos ter começado êsse período; sim, foi pena. E tranquilisemo-nos quanto ao futuro dos nossos filhos que tiveram quem trabalhasse por eles—nós que fomos de tudo abandonados e dêsse abandono ainda sofremos as consequências.

TOMÉ VIEIRA

Luz electrica

Desde o último domingo que Vilar e S. Bernardo gosam do beneficio que há muito esperavam e pelo qual temos pugnado em virtude da demora, que se estava eternizando.

Parabens aos dois lugares, que bem dignos são de serem atendidos nas suas justas reclamações e anseios de prosperidade.

O que é preciso é que a luz não esteja acesa só duas horas, como sucede em Cacia.

5 de Outubro

Fas amanhã 37 anos que o Exército, a Marinha e o Povo, associados, substituiram o regimen político de Portugal, sendo o triunfo dos revoltosos acolhido, em toda a parte, com manifestações de regosijo.

Viva a República!

Glória aos que, por patriotismo, a implantaram!

E o nosso apoio a quantos a servem com dignidade, com elevação, dentro dos princípios da moral, sem a conspurcarem.

O ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE

aprovado, em principio, pelo Conselho Municipal. Mas não é êsse, por ser outro, que satisfaz plenamente o desejo dos aveirenses

O que segue e vai transcrito é do *Jornal de Noticias*, do dia 27 de Setembro:

A maioria dos aveirenses ficou surprendida ao ter conhecimento de que o Conselho Municipal tinha deliberado concordar e, em princípio, aprovar, também, o ante-plano da urbanização geral da cidade. Caso estranho é o usado por alguns membros do Conselho Municipal, pois é sabido que o tinham rejeitado pública e pessoalmente, por não concordarem com o mesmo.

Sabe-se perfeitamente e não é estranho a ninguem que os membros que compõem o Conselho Municipal são pessoas de respeitabilidade e ocupam cargos públicos que lhes impõem responsabilidade citadina.

Embora houvesse certa discussão, defendendo-se pontos de vista opostos, o certo é que terminaram por concordar após umas prolongadas horas de sessão. Afirma-se que o corte da rua de Coimbra se levará a efeito se a ponte praça fôr construida nos moldes em que foi aprovada.

Isso já nós sabiamos e foi o *Jornal de Notícias* um dos primeiros a discordar, a combater e criticar a referida construção da ponte por não convir aos interesses gerais da cidade e ainda por não servir à própria Câmara Municipal porque, não é demais afirmá-lo, não tem o Município Aveirense posses suficientes para levar a efeito o corte da antiga rua da Costeira nestes cem anos mais próximos, conforme o presidente da Câmara anunciou.

Louvores merece o vogal do Conselho Municipal, o sr. João Salgueiro, que defendeu com muito acerto a construção de duas pontes e que acompanhou para a sua discordância com um esquema, fruto do seu próprio trabalho.

O presidente do Municipio discordou do ponto de vista defendido pelo sr. João Salgueiro; mas ao fim e ao cabo todo o restante Conselho apoiou e deu força para que o projecto apresentado por aquele vogal fôsse devidamente apreciado e estudado, a-fim-de se colherem as impressões necessárias para a possibilidade da sua efectivação.

Foi marcada uma nova reunião para dia a anunciar oportunamente; entretanto o Conselho Municipal resolveu mandar expôr o referido plano ao público que ficará instalado numa vitrine situada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

* * *

As pessoas gradas da terra que foram convidadas pelo sr. presidente da Câmara a pronunciar-se sôbre o ante-plano de urbanização geral da cidade teem-no reprovado quási na sua totalidade.

E o mesmo diário de 28 do referido mês, acrescenta:

Já o *Jornal de Notícias* noticiou ter sido apresentado pelo vogal sr. João Salgueiro um novo projecto de urbanização, cuja adaptação aos interesses de Aveiro é melhor, tem mais graciosidade e resolve, por si, o momentoso problema do trânsito citadino. Em contradição com o ante-plano apresentado pela Câmara—em que esta tenta resolver o problema da urbanização, retirando as belezas naturais da cidade como seja a deminuição de duas pontes para uma sôbre o canal central da cidade, com o injustificado corte da rua de Coimbra e muitos outros becos sem saída, o que está fora de qualquer ideia prática—o novo projecto, que teve a concordância e o apoio dos restantes membros do Conselho, resolve o mesmo problema com maior critério e acerto, poupando a rua Coimbra (ainda hoje uma das melhores artérias da cidade) e abrindo mais três ruas como sejam a da Corredoura, que será rasgada até à Quinta das Agras onde ficará instalado o novo Liceu, e o prolongamento da rua Gustavo Pinto Basto até ao Canal Central, constituirá a segunda rua que consta do projecto que estamos abordando.

A terceira e aquela que reputamos como uma das melhores será a continuação da larga Avenida Araújo e Silva com a continuação da rua da Sé e que irá também ter ao Canal Central.

Estas quatro artérias, incluindo já a actual rua de Coimbra, são mais que suficientes para descongestionar o transito nestes cinquenta anos mais próximos.

No que respeita às pontes, as actuais continuariam a existir, todavia sendo alargadas no sentida Leste Oeste; outras seriam criadas ao fundo das artérias a abrir, e que atravessariam o Canal Central para o Rossio, embora estas ultimas fossem restritamente turísticas e destinadas a peões. Porque não será demais lembrar que Aveiro sem os seus canais, que somos obrigados a defender e afirmar o desejo da abertura doutros em vez de atenuá-los, morrerá como terra de encantos à beira-mar plantada.

E se a Natureza foi tão pródiga para nós, dando-nos gratuitamente esta água que admiramos, êste excelso panorama que nos fascina e êste magnífico horizonte que possuimos—que é muito nosso e que muitos invejam—por que não aproveitamos os magníficos recursos que temos, alidando os com o noss esforço, se sentimos dentro da alma vibrar o sentimento de aveirense?

Para a história sôbre êste momentoso assunto ficar completa, passamos, desde já, a mencionar os nomes que constituem a Câmara Municipal até 1949:

Dr. Alvaro da Silva Sampaio, presidente, natural da Ilha Terceira (Açores); *Domingos Vicente Ferreira*, vice-presidente, Aveiro; *dr. José Gomes Bento*, Gouveia; *dr. José Augusto da Costa Gois*, Aveiro; *Francisco Pereira Lopes*, Alenquer; *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*, de Viseu; *Arnaldo Estrela Santos*, Covilhã, e *José Augusto Martins Taveira*, Aveiro.

Mais reparos

Os passageiros que seguem desta cidade até à Costa Nova ou vice-versa gostariam que lhes fôsse dada a razão porque teem de apear-se à passagem da ponte da Barra—perguntа-nos um. E acrescenta: se tal atitude se deve à pouca segurança da ponte é um absurdo; pois que os passageiros saem da camionete, mas continuam a pesar na ponte enquanto a camionete segue ao mesmo tempo. Tornar-se-ão mais leves os passageiros pelo facto de seguirem a pé?

Assim, pelo que está a passar-se, não acredito que a determinação seja para evitar o excesso de peso e só quando vir os passageiros atravessarem a ria de barco, ou de avião, ou então a ponte, um por um, me convenço de que é justa a ordem dada.

A êste respeito nada podemos dizer. Somos leigos.

Estrada da Liberdade

Inaugurou se há dias, em França, aquela que recebeu o nome romantico com que foi baptisada pelo espírito das fôrças aliadas, em 1945, na sua caminhada triunfal para a Alemanha.

O acto revestiu-se da maior imponência, assistindo as altas individualidades civis e militares.

Visitai o Parque da Cidade

Os festivais

Até que enfim acabaram os do Rossio e os do Parque, não deixando saudades a ninguem. Principalmente os do Rossio, onde a população de Aveiro e os nossos visitantes—a população turística—ficou este ano privada de ali passear durante o Verão e ver e apreciar a paisagem das salinas, como era costume no tempo em que o largo, desimpedido, se tornava o ponto favorito de toda a gente nos dias de calor. Mas neste ano da graça de 1947 foi o que se viu. Transformado numa autêntica montureira, consentiram-se lá espectáculos, com o nome de festivais, que foram uma vergonha e um descrédito para a cidade. Nós somos assim. Não temos papas na lingua e se há mais tempo não viemos dizer esta verdade foi tão sòmente por não querermos contribuir para agravar a situação dos promotores dessas diversões noturnas tão pouco recomendáveis pela maneira como foram organizadas. De tudo, apenas da *tourné* do grupo de que faz parte Santos Carvalho, se aproveitou alguma coisa, embora pouco. O resto, agradou e desagradou, visto os gostos não serem todos iguais. Além disso o Rossio, o largo do Rossio, o campo do Rossio, não é próprio para estas coisas, mas sim o Parque, actualmente o único recinto ao ar livre em condições de satisfazer as nossas exigências, que são as mesmas a quem interessa os logares decentes do público em geral. Ou não?

O Rossio deve, após a Feira de Março, ficar amplo, desatravancado, como foi sempre costume. Inclusivamente aquilo que há tantos anos lá está e lhe chamam Pavilhão Municipal deve desaparecer porque fez a sua época e chegou ao último estado de ruína e porcaria. E' indecente que continue no local.

A cidade tem direito a ser tratada como tal e não como qualquer logarejo abandonado, sem categoria. Haja, por isso, quem repare e esteja atento a estas coisas, não as descurando e vendo com critério o que se acha no animo de tôda a gente interessada em manter à devida altura tudo quanto nos diz respeito.

E' que estamos fartos de ouvir críticas que a razão justifica e os factos não desmentem.

Entendem?

Pastelaria Central

—o—

Encerrado por algum tempo, reabriu na quinta-feira, depois das importantes obras que sofreu, mas ainda não acabadas, êste estabelecimento, que fica nos baixos do *Arcada-Hotel*, e, ampliado como foi, marca na nossa terra logar de destaque.

Nós temos acompanhado a evolução por que Aveiro tem passado nos últimos anos e fomos dos primeiros que pugnáram pela construção de um hotel em condições de receber um certo número de pessoas acostumadas ao confôrto e ás regalias que lhes proporciona uma casa dessas.

Apareceu o sr. Aristides Tavares Ferreira, que casou em Aveiro, aqui fixou a sua residência e veio ao encontro das nossas aspirações, dos nossos desejos. Fez o hotel e adicionou-lhe, também, o Café, tudo no mesmo prédio, situado entre as pontes sôbre o canal da ria que divide a cidade. Dsve-lhe, portanto, esta um valioso melhoramento que não nos cançamos de encarecer, de elogiar por constituir uma das mais grandiosas e proveitosas iniciativas particulares dos últimos anos.

Mas como ainda não é tudo a reabertura do Café, que à noite inunda de luz, fazendo realçar a Arcada, que agora precisa de urgente e condigna pavimentação, e bem assim a outra parte, virada ao sul, oportunamente diremos o resto, porque as obras vão continuar. No entretanto aceite o sr. Aristides Ferreira os parabens deste jornal, que o louva e lhe deseja as máximas prosperidades em presença do que tem feito por Aveiro, sem olhar a sacrifícios, a contrariedades, nem temer o futuro.

Homem activo, enérgico e equilibrado tenha a certeza de que os nossos conterrâneos saberão reconhecer os seus benefícios.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

OS NOSSOS POBRES

E' norma antiga deste jornal, que também se interessa pelos necessitados, pelos infelizes, pelos doentes, por aqueles desprotegidos da sorte, enfim, a quem a desgraça bate à porta e atinge, distribuir os óbulos que os leitores do *Democrata* lhe confiam com êsse propósito, o mais cuidadosamente possível, isto é, de maneira que recaiam nos que de tal sejam realmente merecedores. Aconteceu, porém, agora um caso estranho que nos damos pressa a desfazer. Chegou ao nosso conhecimento que as duas senhoras para as quais abrimos uma subscrição a semana passada, supondo-as em precarias circunstancias, não se acham nas condições apontadas, como viemos a averiguar.

E sendo assim, obriga-nos o modo como encarámos a assistência—*dar só a quem precisa*—a suspender, não prosseguir no nosso intento e devolver à procedência as quantias recebidas dos leitores que acorreram ao apêlo que lhes dirigimos e bem provaram até onde chega a sua generosidade. Dentre êles, um houve, todavia, que entregou 10$00 à porta da Redacção e retirou logo sem dar tempo de inquerir a proveniência. A êste pedimos o favor de vir receber a mencionada importância. A todos os demais que, por diversas formas e maneiras, mostraram os seus sentimentos altruistas, vindo ao nosso encontro, aqui lhes testemunhamos o quanto isso nos sensibilizou, sinal de que ainda há muito quem se condôa da pobreza.

Vida Militar

Por escolha do Conselho de Ministros vai ser promovido ao elevado posto de general o sr. brigadeiro João da Encarnação Maçãs Fernandes, que tendo prestado serviço em Aveiro, durante alguns anos, comandou o regimento de Infantaria 10.

E' um dos mais distintos oficiais da Arma, tem larga folha de serviços prestados ao Exército e conta nesta cidade muitas simpatias, tanto na classe civil como militar.

O Democrata envia-lhe felicitações.

Benemerência

Recebemos do nosso assinante sr. Emílio Rodrigues da Paula, com residência em Podentes, que esteve em Aveiro, 5$00 para o mealheiro dos pobres.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, as sr.as D. Marília Moreira de Almeida e Silva, D. Maria José Soares Magano, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente. D. Clotilde de Sousa Pereira, professora oficial, esposas, respectivamente, dos srs. Armando de Almeida e Silva, dr. Fernando Magano, ilustre professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, e dr. Acácio Valente, médico em Válega; e D. Silvina da Silva Pádua, a graciosa Aldegundes Lebre Amaral, filha do sr. Belmiro Fartura, e a interessante Maria Virgínia Trindade Graça, filha da sr.a D. Noémia Trindade e Silva; os srs. general João de Almeida e Paulo de Melo Moreira, da Casa Moreira, *e o académico Alberto Machado Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão; no dia 6, a sr.a D. Ester de Rezende Godinho, esposa do sr. José Lopes Godinho, ambos professores no concelho de Oliveira de Azemeis; em 7, os srs. dr. Abílio Justiça, distinto oftalmologista, e António Augusto Martins, empregado da* Wacuum *em Coimbra; em 8, as sr.as D. Amália Bandeira Rangel de Quadros, gentil professora na Costa do Valado, e D. Maria da Conceição Faria da Cruz, ausente em Lourenço Marques (África Oriental); a galante Maria Armanda Abrantes Saraiva, o menino José Carlos Gamelas de Almeida e o sr. António de Barros Santos, filhos, respectivamente, dos srs. tenentes José Salvato Bizarro Saraiva, José Rodrigues de Almeida e capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10; em 9, a sr.a D. Lídia de Carvalho Vilaça e a interessante Maria Margarida da Costa Leitão, filha do sr. Alberto Leitão, residente em Lisboa, e o sr. Fernando da Cunha Ritto, e em 10, os srs. Júlio Ferreira Dias, chefe da estação dos C.T.T. de Espinho e António Alves de Almeida, de Coimbra.*

Praias e termas

Com suas famílias regressaram; da Costa Nova, a sr.a D. Maria Trancoso Magalhães e os srs. capitão Casimiro Marques e Manuel J. da Costa Guimarães; da praia do Farol, os srs. José Soares de Melo Júnior, Artur Sequeira e João Evangelista de Campos; de Caldelas, o sr. Neftali Duarte, e da Curia, a sr.a D. Maria Tereza Vieira da Costa e sua gentil filha.

—Do Gerez, onde esteve a fazer uso das águas, regressou à sua casa de Oliveira de Azemeis, o nosso amigo Aníbal Rezende.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado as férias partiu para Ponte do Lima o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, juiz de Direito naquela comarca.

—Daquela vila minhota regressou, com sua família, o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estevão.

—De Anadia retira hoje para a capital, acompanhado de sua estremosa família, o nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

—Também seguiram para aquela cidade os srs. Egas Trancoso e Luís Manuel Rodrigues e família.

—Chegou da América, com a família o sr. Camilo Vieira, filho do sr. Joaquim António Vieira, empregado no Banco N. Ultramarino.

—Estiveram cá os nossos amigos do Barrocão, Virgílio de Oliveira, Henrique Moreira e Manuel Leandro Cardoso, a quem tivemos muito prazer de abraçar.

—Chegou de Londres, com sua esposa, o industrial sr. Carlos Aleluia, das importantes Fabricas Aleluia.

Preços exagerados

Deparam-se, por vezes, na imprensa diária, tabelas de preços para isto e para aquilo, mas o que é certo é que se não faz cumprir à risca o que se decretou e daí os constantes assaltos à bôlsa do consumidor.

Isto vem a propósito de ainda no domingo se venderem, na Costa Nova, *sandwiches* de fiambre à razão de 4$00, o que nos parece uma exorbitância, comparado com o que foi publicado.

Pois não é assim? E se é, por que se consentem estes abusos e não se castigam os delinquentes?

Mudança da hora

Os relógios, para andarem certos, devem amanhã aparecer todos atrazados 60 minutos de conformidade com a portaria que isso ordenou quando foi decretado o seu adeantamento, na Primavera.

Não haja esquecimento.

Trovoada rija

Depois das 23 horas de terça-feira desencadeou-se sobre a cidade uma forte trovoada, choveu torrencialmente e a fuzilaria dos relâmpagos no espaço era de tal ordem que os mais animosos chegaram a apavorar-se.

A' meia noite a sirene dos bombeiros chamou-os para a extinção de um incêndio que se havia manifestado no armazém da firma *Porcelanas de Aveiro, L.da*, de que é gerente o sr. Francisco Pereira Lopes, ardendo a palha e a caixotaria devido à queda duma faísca que tambem avariou a rêde telefónica e concorreu para que a luz faltasse nas proximidades.

Pela 1 hora de quarta-feira tinha o temporal amainado, recolhendo, nessa altura, os bombeiros aos respectivos quarteis todos numa sôpa.

O vôo das aves

O marnoto Francisco Simões Instrumento abateu esta semana uma garça com anilha de alumínio numa das pernas onde se lia: *Returni Riksmuseum Stockholm—S 6564.*

Como se vê veio de muito longe morrer a Aveiro.

A Nau "PORTUGAL"

PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

COM MÚSICA DA "NAU CATRINETA"

Lá vem a Nau «Portugal»
Pela barra vem a entrar,
Entre dois rebocadores
P'ra não se poder virar;
Grande Nau! Formosa Nau!
Nunca se viu outra igual!
E traz içada nos topos
Bandeiras de Portugal.
Foi feita lá na Gafanha
Por quem muito bem sabia
Com madeiras do Brasil
E do pinhal de Leiria.
O casco é afrancesado
E o velame é à «inglesa»,
Mas é dentro do costado
Que está a maior surpresa:
Tem porões e tem cobertas
E castelos e baileu,
E uma tolda corrida
De se tirar o chapéu!
P'ra salvar, nalguma data
De grande acontecimento,
Tem peças de Artilharia
Quási todas de cimento!...
Sob o Castelo da Pôpa,
A Câmara do Almirante
Está destinado p'ra «Bar»
E também p'ra Restaurante.

Nas cobertas há adegas,
Tudo bem aparelhado,
Onde se pode beber,
Cantar e bater o Fado.
Servem-se «Cocktails» na Tolda
Por «Barmaids», fazenda boa!
E o alojamento das «girls»
E' no castelo da proa;
Ai! o gosto que elas têm
Na agulha de Marear!
E o Moitão do Pau da Amarra,
O que êle lhes faz lembrar!
Para melhor imitar
Uma Nau da antiguidade,
Vai meter um motor «Diesel»
E luz de electricidade!
A derrota e a Pilotagem,
Coisa muito principal,
Fá-las o caixeiro-viajante
Das coisas de Portugal;
Para as manobras do ferro
Não lhe falta o Cabrestante,
Arrancar e Meter Dentro
E' tudo obra dum instante.

Arriba! Arriba! Gageiro!
Sobe aos Váus de Joanete!
Enquanto a gente sai Fóra
Para Ferrar o Traquete.
Qual Traquete! Qual cabaça!
Qual gente! Nem quais cigarros!
Isto é tudo Erico Braga
E é tudo Leitão de Barros!

Arriba! Arriba! Gageiro!
Que o vento vai refrescar!
Vê se vês praia decente
Onde a Nau possa varar.

Não vejo praia decente
Onde a Nau possa varar,
Estão cheias de gente núa
Pela areia a rebolar!
Banhos de Sol, certas donas
Fingem que querem tomar,
O que elas querem sei eu
Não o podem disfarçar!
Sai ao Pau da Bujarrôna
Vê se podes avistar
Algum buraco na Cesta
Onde a gente possa entrar,
Pelo que daqui se avista
Não nos falta onde abicar,
Até muito fàcilmente,
Mas não é praia segura
Onde o fundo não se esquente
Nos Sargaços a roçar,
Se a maré estiver dura
Quando formos a entrar...

Lá vem a Nau «Portugal»
Pela barra a navegar
Ouvide agora Senhores
Uma história de pasmar:
No dia do «Bota Abaixo»,
Para a ver no Estaleiro,
Caíu o poder do Mundo,
E até o Bispo de Aveiro!
Estava tudo preparado
Passava do meio dia
E Mestre Mónica aflito
Deitá-la ao Mar não queria!
Senhor Bispo! Senhor Bispo!
Ao Senhor vamos rezar!
Que nos livre do ridículo
De ver a Nau naufragar!
Senhor Bispo! Senhor Bispo!
E' melhor não embarcar:
Vejo a Nau cheia de gente,
E' capaz de se virar!
Desceu um Anjo do Céu
Não o deixou embarcar,
E logo a Nau na carreira
Começou a escorregar,
Mas quando chegou à água,
Dá nojo só de o contar,
Fez da Quilha Portaló
Caíram todos ao Mar!

Vade retro! Satanás!
Que me estavas a atentar
Disse o Bispo, e logo o Diabo
Deu grande estoiro no ar!

Por fim lá foi posta a nado
Por milagre do Senhor
Mas p'ra andar no Mar à vela,
Pobre Nau! triste! coitada!
Só com um rebocador.
E depois de *inaugurada*
Ali na doca de Alcantara
Onde esteve a flutuar!

. . . .

A gran nau «Portugal»
Muito tem para contar.

O Poeta da Gafanha

Transcrito do semanário *A Nação*, de Lisboa.

Secção Desportiva

Futebol

Oliveirense, 4 — Beira-Mar, 0

No *Estádio Carlos Osório*, de Oliveira de Azemeis, realizou-se, domingo, o encontro acima designado e que teve o desfecho que também apontamos como resultante da marcação do jôgo.

O nosso colega *A Opinião*, de 27 de Setembro, publica uma pequena crónica intitulada—*Sôbre o Futebol em Aveiro* que termina assim: «Não resta dúvida que por lá continua arreigada a mania de semear ventos...»

E quem semeia ventos sempre ouvimos dizer que colhe tempestades...

Novos barcos

De harmonia com o plano de reorganização da Marinha de Guerra, parte brevemente para os Estados Unidos uma missão naval que receberá, naquele país, uma flotilha de seis barcos ultra rápidos, equipados especialmente para serviços de busca e salvamento no mar, da classe PC adoptada na última guerra, e que foi adquirida pelo Ministério da Marinha.

Também um telegrama de Nova Yorque anuncia que estão a ser construídos em Newburgh, três grandes barcos para a nossa frota bacalhoeira.

Os novos navios de pesca—os maiores, no género, até agora construídos nos Estados Unidos—serão equipados para poderem permanecer cinco meses no mar, em cada viagem, e poderão receber mais de 600 toneladas de peixe. Outro pormenor de realce: cada barco possuirá a maquinaria completa para extrair óleo dos fígados de bacalhau e depósitos especiais para acomodar, nas melhores condições, 65 toneladas do referido óleo.

As novas unidades pesqueiras serão entregues na primeira quinzena de Janeiro do próximo ano.

Este quadro nacionalista que meia dúzia de frases fixa em notícia, atesta sobejamente como o regime cuida dos problemas relacionados de longe ou de perto com os interesses do país, sem um arrefecimento de pormenor ou quebra de continuidade.

E' *isto*—a obra do Estado Novo—que cria embaraços a cérebros aguerridos...; porque a obra do Estado Novo é o tal *caso português* apontado no estrangeiro como exemplo a seguir.

NECROLOGIA

Finou-se no último sábado, com 55 anos de idade, Laurentino Rodrigues, que ali em cima, no antigo Largo do Espírito Santo, possuia um *atelier* de chapeus onde trabalhava.

Natural do Porto, deixou viuva, um filho e duas filhas, uma das quais casada com o sr. Fernando Joaquim da Rocha, ausente em Mossâmedes (Africa Ocidental) e o enterro efectuou-se, no dia seguinte, para o cemitério sul.

Muito atencioso e delicado, a sua morte foi, por isso, deplorada por quantos o conheciam e apreciavam os seus predicados.

Aos doridos, as nossas condolências.

Mais bacalhau

Entraram a barra, vindos da Terra Nova, mais dois lugres da nossa frota. São êles o *Cruz de Malta* e *Navegante II* que como os que os antecederam veem a abarrotar.

Oxalá que desta farturinha os pobres também beneficiem.

Comércio local

Mais um estabelecimento para venda de calçado abriu, quarta-feira, as duas portas ao público, na Rua Direita e a-pesar-das suas instalações não serem demasiado espaçosas, acha-se no entanto montado com gosto, apresentando um variado sortido tanto para homem como para senhora e criança.

A *Sapataria Nobilis*, como se chama, é propriedade do nosso conterrâneo e amigo Raul Marques de Almeida, que há pouco aqui fixou residência e que devido aos seus predicados morais e à sua honesta conduta tem grangeado simpatias que, estamos certos, se hão-de reflectir na vida comercial.

São esses os nossos desejos, com votos pelas prosperidades da casa que inauguram sob os melhores auspícios.

Sócio capitalista

Precisa-se para desenvolvimento de industria já montada com resultados assegurados e baladço à vista.

Carta à Redacção ás inicias *S.C.P.*

Festas à beira-mar

Tiveram grande concorrência no domingo e segunda-feira as festas da Costa Nova e da Barra onde se realizaram os tradicionais festejos de que demos notícia no número passado. Muita gente—uma avalanche—milhares de pessoas a pé, de barco, de lancha, de carro, de bicicleta, de automóvel e de camionete, tendo estas e as lanchas feito carreiras continuadas de ida e volta com o trânsito regularizado pela polícia, em Aveiro, e pela Guarda Republicana, na Barra, que fez excelente serviço, digno do maior elogio. Só foi pena que as autoridades de Ilhavo não seguissem o exemplo na Costa Nova para evitar os atropelos e os assaltos, de roldão, aos veículos destinados a transportes. De resto, tudo correu bem. As imagens da Senhora da Saúde e da Senhora dos Navegantes saíram em procissão, tocaram as músicas e os Zés Pereiras, queimou-se fogo de vistas e aquático, as iluminações estiveram deslumbrantes e os arraiais, animadíssimos, corresponderam, também, à espectativa da multidão, que tudo presenciou com agrado.

O tempo, magnífico, quente, como no Verão, embora com laivos outonais.

* * *

Para fecho, temos à vista a Senhora das Areias, em S. Jacinto, que é amanhã e segunda-feira.

Os festeiros trabalham afanosamente no sentido de oferecerem aos visitantes da antiga praia um dia cheio.

O vinho

Como se sabe, a abundância é êste ano superior aos anteriores, mas nas tabernas vende-se caro e mau. Motivo porque o sr. Ministro da Economia disse, esta semana, aos jornalistas assistentes a uma reunião com êle, que estão em curso medidas para tratar da sua qualidade, e também, acabar, de vez, com as *fabricas de vinho a martelo.*

Apoiado!

Que anda aí cada mixórdia...

Pensão Imperial

Esta casa, que era para abrir há meses, só hoje deve ser inaugurada, isto devido a um conjunto de circunstâncias que redundaram em aborrecimentos e prejuízos para os seus proprietários.

Fica situada, como já dissemos, na antiga Rua Direita, e das suas prosperidades deve depender, estamos certos, a orientação que lhe imprimir a gerência.

Cão Perdigueiro

Desapareceu na noite de 28 de Setembro (festa da Costa Nova). E' branco, com malhas grandes côr café com leite, cauda longa ensaguentada na ponta, tipo baixo, orelha comprida. Linda estampa.

O presidente da comissão Venatória de Aveiro pede informação do seu paradeiro e gratifica-se bem a quem o encontrar, pagando todas as despezas.

Livros

Sete para morrer

Com êste título, Editorial «Gleba», de Lisboa, acaba de publicar e distribuir pelas livrarias o n.º 7 da sua colecção *Novelas Policiais*, da autoria de Harman Long, o consagrado escritor inglês cujos livros são apreciadíssimos por quantos se dedicam a esta espécie de literatura.

Trata-se realmente duma obra notável, sob todos os pontos de vista: poderosa imaginação criadora de lances teatrais; excelente composição das personagens que entram em cena; lógico desenrolar dos acontecimentos; desfecho imprevisto, mesmo para o mais arguto dos leitores. *Sete para morrer* vai marcar um lugar de relêvo entre as novelas policiais editadas em Portugal, onde diga-se de passagem, aparecem, por vezes, obras de pacotilha a desacreditar êste género de ficção, que aliás tem os seus cultores mais ilustres e os seus conscientes apreciadores em todas as camadas sociais.

A' venda nas principais livrarias do país, e na Editorial «Gleba», Rua da Madalena, 211 3.º—Lisboa.

ATENÇÃO PARA A QUARTA PÁGINA

Regimento de Cavalaria N.º 5

—o—

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 20 do corrente mês de Outubro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo há-de proceder à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes deste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1948.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), e recibo da contribuição industrial ou predial.

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis das 10 às 17 horas a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contractos em matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 1 de Outubro de 1947.

O Chefe da Contabilidade
JORGE DE MAGALHÃES CALDAS
Alferes

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fabrica Aleluia
R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar
Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

UMA TEZ ROMÂNTICA

duma alvura e suavidade irresistíveis

EM 3 DIAS sómente

Graças à cera virgem que contém o coração das flores.

É no coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur que os especialistas de beleza descobriram uma extraordinária cera virgem para embelezar a epiderme. Destilada e vendida sob a forma prática dum creme e sob o nome de Cire Aseptine, ela tem realmente sobre a tez um poder mágico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente: a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

Acções

Vendem-se 95 em conjunto ou fraccionadas, da *Emprêsa de Transportes da Ria de Aveiro*. Falar com o guarda-livros da firma *Testa & Amadores*—AVEIRO.

Terreno

Vende-se próprio para construções, com duas frentes, próximo da passagem de nível de Esgueira. Tratar com José dos Reis, Rua Almirante Reis—AVEIRO.

Casa em Ilhavo

Vende-se na Rua Direita com r/ch. e dois andares. Informa João Cachim, em Ilhavo, e Francisco da Rocha Bastos, Rua Tenente Rezende, 64—Aveiro.

Prédio

Vende-se o da Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.os 68, 70 e 72, tendo servidão pela Rua Gustavo Pinto Basto, 37. Dirigir a José Ferreira Mortágua — AVEIRO.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Tribunal Judicial

ANADIA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 16 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum requerida por Maria do Rosário Gomes Toscano, solteira, estudante, residente no lugar de Sernadêlo, freguesia da Vacariça, contra Manuel Abrantes de Melo e mulher Rosalina Mendes, do lugar do Lograssol e outros, por não obter cómoda divisão, será pôsto em praça, para ser vendido pelo maior preço oferecido além do valor que lhe vai designado, o seguinte prédio pertencente à requerente e requeridos, a saber:

Um lagar de fabrico de azeite, situado no lugar da Carreira, freguesia da Vacariça, a confinar do norte e nascente com José Joaquim Simões, com o valor de quinze mil escudos (15.000$00).

Anadia, 4 de Setembro de 1947

Pelo chefe da 1.ª Secção o da 3.ª

Justino Nunes de Melo

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto,

Tavares da Silva

Doenças dos olhos

Acham-se suspensas até Outubro as consultas que vinha dar todas as sextas-feiras ao Hospital desta cidade, o sr. dr. Cunha Vaz, de Coimbra.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

Quinta da Boa Vista

Vende-se por motivo de retirada dos seus proprietários, explêndida casa de habitação com águas correntes, quentes e frias, chaufage central, amplos quartos e salas, árvores de fruto, parreiras etc., a 2 km. da cidade e com camionetes à porta em todas as direcções. Dirigir ofertas a António Madail, *Leopoldville*—CONGO BELGE. Livre 2 ou 3 meses após a venda. Visível às quintas-feiras e sábados entre as 14 e 18 horas.

Dr. Gabriel Faria

Médico

Mudou o seu consultório da Avenida Dr. Lourenço Peixinho para a Rua Conselheiro Luís de Magalhães (antiga Rua Bento de Moura).

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta

Clínica e Cirurgia

Pelos médicos da Clínica de Otorrino-laringologia de Lisboa

Dr. Afonso de Barros Miranda Simão

Médico especialista pela Universidade de Lisboa

E

Dr. Jeremias Marques Tavares da Silva

Assistente da Faculdade de Medicina e externo dos Hospitais civis de Lisboa

Consultas, tratamentos e operações

Consultas nesta cidade às quintas-feiras e domingos, das 14 às 17 h.
na *GOTA DE LEITE*

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO — AVEIRO

Electro-Aveirense

DE

António de Almeida Pato

Participa aos seus muito estimados clientes e amigos que mudou as suas oficinas PAFER *para a ESTRADA NOVA DO CANAL, onde montou uma nova secção de niquelagem e continuará com o FABRICO E REPARAÇÕES de material electrico*

Casa das Bananas

Tem sempre à disposição dos seus estimados fregueses as melhores frutas das ilhas da Madeira e Açores tais como:

BANANAS:— A fruta tropical mais rica em calorias e portadora de maior quantidade de sólidos e menor quantidade de água que outras frutas frescas. Pode ser servida a crianças, adultos e pessoas doentes.

ANANAZES:— A fruta doce, acidulada e perfumada que se come descascada, condimentada, com açucar, vinho branco, Porto ou Madeira, fruta excelente para os dias de canícula.

Além daquelas vende ainda os melhores vinhos da Bairrada, os vinhos verdes do Porto e outros a copo em garrafa ou ainda em botijas. Vinhos de Lafões a preços sem concorrencia.

Prefiram pois os artigos da **Casa das Bananas** por ser a que mais barato vende.

AVENIDA BENTO DE MOURA, 33 — AVEIRO
(Próximo do Café Avenida)

Farmácia Morais Calado

Sala de espera

E' a êste modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dôr faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149 AVEIRO

Senhores Automobilistas:

Precisais de qualquer reparação no vosso carro? Quereis fazê-la com **segurança, rapidez e economia?**

Ide à

Auto-Vouga, L.da

RUA BATALHÃO DE CAÇADORES 10, N.º 55-57
(Antiga Rua da Corredoura)

AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Dr. Costa Candal

Médico-especialista

Doenças dos olhos-operações

CLÍNICA MÉDICA

Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.

Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel.206)

AVEIRO

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º
AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

MARQUE

MARQUE

QUANTO ANTES

(«apartement» ou quarto) no

Hotel Beira-Ria

que a deslumbrante e adorada

COSTA-NOVA DO PRADO

oferece ao prazer de viver

O HOTEL BEIRA-RIA tem água corrente, quente e fria, em todos os seus aposentos, de confortáveis móveis novos. BELAS CAMAS. MUITA LIMPEZA. AMPLO REFEITÓRIO. EXCELENTES ALMOÇOS E JANTARES.

Telef. 4

Endereço: HOTEL BEIRA-RIA
COSTA NOVA DO PRADO
Director: ANTÓNIO BAGÃO FELIX